ANPEGE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

VOLUME 19

N. 39 (2023)

30 ANOS ANPEGE

DOI: 10.5418/RA2023.V19I39.17466

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº. 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: TENDÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

The graduate program in Geography at the state university of Londrina: trends, challenges and perspectives

Le programme de post-graduation en Geographie a l'universite d'etat de Londrina: tendances, defis et perspectives

JEANI DELGADO PASCHOAL MOURA
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

IDENI TEREZINHA ANTONELLO
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

PEDRO RODOLFO SIQUEIRA VENDRAME
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

ADRIANA CASTEGHINI DE FREITAS PEREIRA
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo: O presente artigo tem como finalidade apresentar o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (PPGEO/UEL), com o objetivo de compartilhar as experiências do percurso de sua história e avaliar os seus principais impactos no âmbito da universidade e da comunidade local/regional, bem como suas perspectivas em escalas mais amplas. Como metodologia, a análise quanti-qualitativa se baseou em textos documentais escritos ao longo dos anos para o preenchimento da Plataforma Sucupira e em dados coletados na aplicação de formulários em egressos. Como resultados, avalia-se que, ao longo de sua história, o PPGEO tem contribuído com a formação de excelência e compromisso social de gerações de pesquisadores, produtores de uma multiplicidade de pesquisas científicas com relevância educacional e social. Conclui-se que o programa tem atingido metas importantes de formação profissional para o ensino superior, educação básica, entre outras formas de atuação nos campos próprios da Geografia, impactando a sociedade de diferentes formas e dimensões.

Palavras-chave: Pesquisa Científica; Formação Acadêmica; Formação Técnica; Relevância Social.

Abstract: This article aims to present the Geography Post-Graduation Program of the State University of Londrina (PPGEO/UEL), intending to share the experiences of its path history and evaluate its major impacts as part of the university and the local/regional community, as well as its perspectives in larger scales. As a methodology, the quanti-qualitative analysis was based on documentary texts written over the years for the filling of the Sucupira Platform and on data collected from the application of forms on egresses. For results, it is evaluated that, throughout its history, PPGEO has contributed to the formation of excellence and social commitment of generations of researchers, producers of a multiplicity of scientific research with educational and social relevance. It is concluded that the program has achieved important goals in professional training for higher education, basic education, among other forms of acting in the fields proper to Geography, impacting society in different ways and dimensions.

Keywords: Scientific Research; Academic Training; Technical Formation; Social Relevance.

Résumé: Le présent article vise à présenter le Programme d'études supérieures en géographie de l'Université d'État de Londrina (PPGEO/UEL), dans le but de partager les expériences au cours de son histoire et d'évaluer ses principaux impacts dans le cadre de l'université et de la communauté locale/régionale, ainsi que ses perspectives à des échelles plus larges. Comme méthodologie, l'analyse quanti-qualitative a été basée sur des textes documentaires écrits au fil des ans pour le remplissage de la plateforme Sucupira et sur des données collectées dans l'application des formulaires dans les sorties. Comme résultats, il est évalué que, tout au long de son histoire, le PPGEO a contribué à la formation de l'excellence et de l'engagement social de générations de chercheurs, producteurs d'une multiplicité de recherches scientifiques avec une pertinence éducative et sociale. Il est conclu que le programme a atteint des objectifs importants de formation professionnelle pour l'enseignement supérieur, l'éducation de base, parmi d'autres formes de performance dans les domaines de la géographie, ayant un impact sur la société de différentes manières et dimensions.

Mots-clés: Recherche scientifique; Formation académique; Formation technique; Pertinence sociale.

INTRODUÇÃO

A pós-graduação tem relevância social por meio da inserção de profissionais, pesquisadores e técnicos, no mundo do trabalho, mediante formação continuada e de alto nível. O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (PPGEO/UEL) cumpre o objetivo de formar pessoas para o exercício da docência, da pesquisa e demais práticas profissionais relativas às atribuições da Ciência Geográfica e áreas afins.

O PPGEO forma Mestres, Doutores e Pós-doutores na área de concentração em Dinâmica Socioambiental e Organização do Espaço, com duas linhas de pesquisa, Dinâmica Socioespacial e Geoambiental. Em sua organização e atuação, busca inovação e adequação às demandas da sociedade, promovendo o desenvolvimento de projetos, com a participação de pesquisadores, docentes e estudantes e membros da comunidade, tanto local quanto regional, com perspectivas abertas para cenários do âmbito nacional e internacional.

Sua dinâmica de atuação envolve demandas de pesquisas e incentivos à internacionalização com universidades parceiras, com efetiva mobilidade de docentes e discentes. Em todas as estratégias, o objetivo é desenvolver competências para pesquisas avançadas envolvendo tanto a dinâmica socioespacial, quanto a geoambiental, produzindo conhecimentos relevantes para a profissionalização, o progresso humano e o compromisso socioambiental.

Por meio da análise quanti-qualitativa baseada em textos documentais escritos ao longo dos anos para o preenchimento da Plataforma Sucupira e em dados coletados na aplicação de formulários para egressos, esse artigo objetiva resgatar um pouco da história do PPGEO/UEL, compartilhando as experiências profícuas de um grupo de pesquisadores que se debruçou sobre a natureza da produção geográfica e tornou possível a geração de conhecimentos e a formação de pesquisadores, com excelência e compromisso social, em uma universidade do interior do Brasil.

Nas páginas adiante, inicia-se com a apresentação do programa por meio de um resumo de sua história, em seguida uma descrição das principais tendências de pesquisa e, por fim, uma breve análise dos impactos do programa na percepção dos egressos; assim, procura-se reunir elementos para discutir a importância da pós-graduação, considerando o nível local, regional e as perspectivas para o âmbito nacional e internacional.

UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

Aprovado pela Capes em 2001, em nível de mestrado acadêmico, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (PPGEO/UEL) passou por algumas reestruturações, almejando o aperfeiçoamento das pesquisas e do quadro de formação acadêmica e profissional.

Nesse caminhar, o programa foi se aperfeiçoando. Inicialmente, seus objetivos principais eram propiciar uma formação interdisciplinar voltada para a problemática ambiental. Sua primeira denominação foi “Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento”, cuja proposta teórico-metodológica, assentada no tripé ensino, pesquisa e extensão universitária, sustentou-se pelas pesquisas concluídas e em andamento dos docentes do Departamento de Geociências e de outros departamentos da Universidade Estadual de Londrina/UEL.

Com a reestruturação implantada em 2008, o programa passou a ser denominado “Mestrado em Geografia”, organizado em torno da área de concentração “Dinâmica Espaço-Ambiental”, contemplando duas linhas de pesquisa: Dinâmica Geoambiental e Dinâmica Socioespacial. Essas mudanças refletiram os objetivos do programa que se desdobravam sobre as especificidades da região norte-paranaense, no que se refere à pequena produção em vários estágios da modernização agrícola e da indústria; os desafios do entendimento dos processos das ocupações e assentamentos recentes; as mudanças no uso do solo; os desdobramentos territoriais das novas tecnologias; e a ampliação do entendimento das questões ambientais.

Assim, o Mestrado em Geografia se inseriu na origem das reflexões acadêmicas e da prática interdisciplinar em curso nessa universidade, por meio do desenvolvimento de projetos, com a participação de docentes, discentes e membros da comunidade, tanto local como regional. Nessa reestruturação, fortaleceram-se temas relativos à Cidades, à Produção da Agricultura Paranaense, Cartografia Ambiental, Recursos Hídricos e Turismo Rural.

Vale destacar que tem sido tradição no programa implementar à produção geográfica temas sobre a região Norte do Paraná, tal qual se apresentava desde a década de 1930, por meio de vários geógrafos que estudaram a região, inclusive sendo visitada por Pierre Deffontaines, Pierre Monbeig, Lysia Maria Bernardes, entre outros. O Paraná tem sido analisado por Geógrafos de destaque, e um breve levantamento junto à *Revista Brasileira de Geografia* (IBGE) demonstra o interesse em áreas de ocupação recente – frentes pioneiras e franjas pioneiras. Nas últimas décadas, a região passou a apresentar características distintas, tendo em vista as mudanças ocorridas no uso do solo da cafeicultura pela pecuária e lavouras temporárias. A rede urbana inicial elaborada no planejamento da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) se consolidou, porém as modificações resultaram em uma sequência de cidades pequenas e médias cuja distância entre si não ultrapassa 30 quilômetros. Essa proximidade caracteriza um outro tipo de escala no estudo e análise dos problemas urbanos e rurais. Essas características no espaço geográfico interferiram e continuam a impactar nas pesquisas, reflexões e orientações do programa. São processos que têm norteado o curso e sua composição em termos acadêmicos, com reverberações em novas disciplinas e pesquisas construídas.

O amadurecimento proporcionado nestes anos, assim como o credenciamento de novos docentes, propiciou um ajuste consistente entre suas linhas de pesquisa e os grupos de pesquisa existentes. Com a consolidação do programa um novo desafio foi apresentado: a implantação do curso de Doutorado a partir do ano de 2012, passando

a receber novas demandas de pesquisas. Por intermédio da produção dos grupos de pesquisa vinculados à pós-graduação, a nova proposta do programa tem como área de concentração a denominada “Dinâmica socioambiental e organização do espaço”, que se manteve assentada em suas duas linhas de pesquisa: 1) Dinâmica Geoambiental e 2) Dinâmica Socioespacial.

A primeira linha de pesquisa estuda, compreende e analisa as questões urbanas, agrárias e industriais na dinâmica da organização espacial paranaense, destacando os reflexos socioespaciais da modernização tecnológica. Identifica e analisa os processos migratórios e a sua vinculação com os espaços socioeconômicos. Investiga a relação entre educação e desenvolvimento econômico, abarcando questões epistemológicas, geográficas, educacionais e ambientais, bem como a profusão do Ensino de Geografia no contexto paranaense e nacional. A segunda, estuda, compreende e analisa a dinâmica dos elementos naturais do meio físico em seus aspectos geológicos, pedológicos, geomorfológicos, climáticos, hidrogeográficos, biogeográficos, geoquímicos, recursos hídricos, saúde coletiva e de uso e ocupação do solo, empreendendo a correlação entre estes com vistas à caracterização ambiental, no âmbito da sua realidade, importância e modificações impostas pela sociedade, bem como em sua gestão e conservação. A educação e o Ensino de Geografia são considerados eixo transversal, uma vez que se mantêm na interface entre a dinâmica socioespacial e a geoambiental, em diferentes níveis escalares.

Com o doutoramento a partir de 2012, o PPGEO tem se destacado com inúmeras demandas de pesquisas. Além da tradição de estudos de enfoque na região Norte do Paraná, ampliaram-se as perspectivas e a efetivação de pesquisas no cenário nacional e internacional, oportunizando o aprofundamento de pesquisas para egressos do Mestrado, no âmbito do Doutorado. Dessa forma, construiu-se forte incentivo à internacionalização dos temas de pesquisas, bem como à ampliação do cenário regional para as escalas estadual e nacional.

Atualmente, o PPGEO é atendido com bolsas de estudo e financiamentos de pesquisas da Capes e da Fundação Araucária. Com a ampliação de bolsas de incentivo à pesquisa, ampliaram-se as especialidades no desenvolvimento de pesquisas, contemplando a realização de Doutorados Sanduíche e intercâmbios com universidades brasileiras e outros países como, por exemplo, Argentina, Espanha, Portugal e Canadá. Por meio do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/Capes), são oferecidas cotas de bolsas para pesquisadores brasileiros e/ou estrangeiros, fomentando estudos e pesquisas de alto nível. Esse processo de internacionalização do programa e debates de alto nível busca, sobretudo, contribuir com a sociedade em diferentes escalas, pelas vias do conhecimento geográfico e suas aplicabilidades.

Avaliado pela Capes com o conceito 4, o programa tem buscado estratégias para melhorar a sua nota, por entender que os resultados da avaliação reverberam em muitas dimensões. Com relação às avaliações, cabe salientar, como destacam Nobre e Freitas (2017):

> A avaliação é uma atividade complexa e seus resultados são utilizados para justificar escolhas e investimentos em instituições, projetos e recursos humanos, assumindo assim um papel fundamental na educação contemporânea. Sua importância, no entanto, não isenta a avaliação de críticas e revisões (Nobre; Freitas, 2017, p. 38).

A avaliação realizada pela Capes desde os anos 1970 atualmente vem passando por reformulações. Segundo informações da Capes (Brasil, 2019), a partir de 2018 a instituição começou um processo para aprimorar os instrumentos de avaliação, com destaque para três quesitos: (1) o programa;(2) a formação; e (3) o Impacto na Sociedade. É na questão do impacto na sociedade que recaem as preocupações das estratégias do PPGEO/UEL. Interessante que, para a Capes, esse quesito visa verificar o impacto social dos Programas de Pós-graduação, avaliando o caráter inovador da produção intelectual, bem como os efeitos socioeconômicos, a internacionalização e a visibilidade.

Dentre as estratégias previstas para a melhoria do programa, ressalta-se a estrutura curricular em diferentes níveis que se inter-relacionam e se complementam, o que reflete na formação acadêmica de alto nível, contemplando[1]:

- Mestrado: com duração de 24 meses, envolve atividades práticas e teóricas cujas cargas horárias e atividades previstas buscam preparar o pesquisador para a defesa da dissertação para obtenção do título de mestre(a);
- Doutorado: com duração de 48 meses, assim como no mestrado, envolve atividades práticas e teóricas cujas cargas horárias e atividades previstas visam preparar o pesquisador para a defesa de tese para obtenção do título de doutor(a);
- Doutorado Sanduíche: com duração de 6 a 10 meses, envolve o intercâmbio científico e a qualificação acadêmica de seus discentes-pesquisadores, por meio de concessão de bolsa no exterior na modalidade Doutorado-Sanduíche, de acordo com disponibilidade da Capes;
- Pós-Doutorado: com duração de 12 a 24 meses, envolve um conjunto de atividades de estudo e pesquisa e/ou inovação tecnológica desenvolvido por portador do título de doutor(a), realizado sob a supervisão de docente efetivo da UEL ou pertencente à categoria de Professor(a)/Pesquisador(a) Sênior, vinculado ao PPGEO/UEL, ou a Grupo de Pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, cumprindo o objetivo de consolidar, atualizar, aprofundar e ampliar os conhecimentos científicos e tecnológicos, ou efetuar o eventual redirecionamento de pesquisa do(a) pós-doutorando(a).

O público atendido pelo programa são portadores de diploma de nível superior e de Mestrado em Geografia e áreas afins (Geologia, Ciências Biológicas, Agronomia, Ecologia, Direito, Engenharias, Arquitetura e Urbanismo, Sociologia e História). Anualmente, são ofertadas até 20 vagas para o Mestrado, e até 10 para o Doutorado. A seleção ocorre por

1 Para maiores informações, acesse o site do PPGEO/UEL: https://pos.uel.br/geografia/.

meio de quatro modalidades, sendo elas: (1) ampla concorrência; (2) reserva de vagas para pessoas autodeclaradas negras (pretas e pardas); (3) suplementares para pessoas autodeclaradas indígenas; (4) suplementares para pessoas com deficiência. Importante salientar que a composição do corpo discente advindo de diferentes áreas do conhecimento e modalidades de vaga tem contribuído para uma formação interdisciplinar, múltipla, plural e diversa.

Historicamente, o processo de autoavaliação do programa é regido por normativa interna, elaborada e executada por comissão específica composta por membros da Comissão Coordenadora, corpo docente e representante discente, pesquisadores ativos, egressos e avaliador externo *ad-hoc*. A definição da estratégia se dá no âmbito político e pedagógico, e podem ser diretamente ajustadas em conformidade com os resultados das avaliações externa e autoavaliação e de sua periodicidade. O processo de autoavaliação, considerando o aspecto formativo e coletivo, tem contribuído para reformulações, adaptações e correções de rumo do planejamento estratégico do programa, pois é fundamental conhecer o impacto dos programas de pós-graduação para manter os pontos positivos e superar os limites, sobretudo por serem públicos e terem como pressuposto o investimento para a sociedade[2].

TENDÊNCIAS DA PESQUISA ACADÊMICA

O levantamento das temáticas/problemáticas que foram os principais focos das pesquisas no PPGEO, nos últimos anos, aponta para as principais tendências, o que demonstra a forma como os saberes geográficos têm sido concebidos e sistematizados. Em relação aos temas debatidos nas teses e dissertações, os Gráficos 1 e 2 mostram que há um equilíbrio entre as pesquisas, no campo de Geografia Humana, com destaque para discussões acerca do planejamento/geografia urbana e geografia agrária. No campo da Geografia Física se destacam as teses e dissertações sobre temas relacionados à geomorfologia/geologia, cartografia e climatologia. Como já mencionado, o Ensino de Geografia, que aparece com o maior número de produções, é considerado eixo transversal, na interface entre a dinâmica socioespacial e a geoambiental. Há também trabalhos sobre temas emergentes como a geografia da vulnerabilidade.

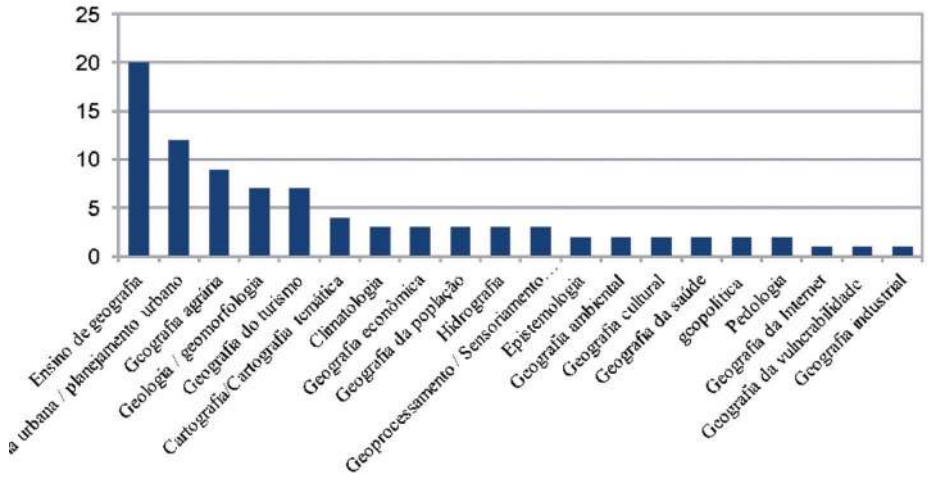
As pesquisas empreendidas no programa valorizam o recorte geográfico da região norte do Estado do Paraná, demonstrando a importância da universidade, sobretudo das interioranas, para o desenvolvimento socioeconômico regional. Com o amadurecimento das pesquisas regionais, abriu-se um leque de possibilidades para o desenvolvimento de pesquisas nos cenários nacional e internacional.

Importante lembrar que as pesquisas acadêmicas representam os anseios da comunidade científica e a forma como os(as) pesquisadores estruturam seus estudos almejando o avanço do conhecimento e, por isso mesmo, constituem um banco de dados

2 A autoavaliação do PPGEO está descrita detalhadamente no endereço: https://pos.uel.br/geografia/autoavaliacao/.

importante para novas pesquisas sobre as diferentes dimensões dos saberes geográficos face aos desafios da contemporaneidade. O fato de o programa abrir vagas para pesquisadores de áreas afins, não se limitando a geógrafos(as), como também receber estudantes de diferentes realidades geográficas, possibilita a interlocução e potencializa a construção de saberes plurais e abertos à pluralidade.

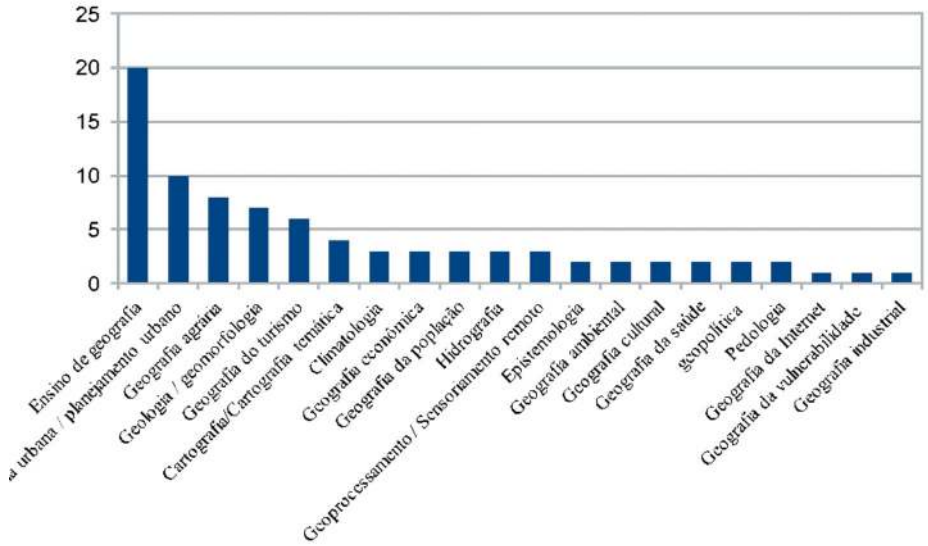
Gráfico 1 – Área em que a tese e/ou dissertação se enquadram (Total, n. 89)[1]



Fonte: Organizada pelos próprios autores.

[1] O número de respostas ultrapassa o de entrevistados, pois há egressos que fizeram mestrado e doutorado no mesmo programa.

Gráfico 2 – Área em que a tese e/ou dissertação se enquadram (Egressos entre 2014 – 2019, n. 85)[2]



Fonte: Organizada pelos próprios autores

[2] O número de respostas ultrapassa o de entrevistados, pois há egressos que fizeram mestrado e doutorado no mesmo programa.

Em mais de duas décadas do início das atividades acadêmicas foram publicizados inúmeros artigos e resumos científicos em anais de eventos e periódicos, além de livros, capítulos de livros, sejam didáticos ou produções técnicas, cujo fulcro foi disseminar as pesquisas acadêmicas em nível de mestrado, doutorado e pós-doutoramento ou pesquisas indiretas que se desdobraram a partir dos projetos de pesquisas desses níveis. Destaca-se a última produção bilíngue, nos idiomas português e espanhol, publicada em comemoração aos 20 anos do programa, que representa os esforços dos pesquisadores, docentes e discentes, em realizar pesquisas inéditas nascidas e produzidas no interior dos grupos de pesquisa[3].

Grosso modo, as tendências das temáticas das pesquisas, observadas nos gráficos 1 e 2, revelam que os pesquisadores estão envolvidos em estudos acadêmicos de caráter teórico, epistemológico, sem descuidar do político, econômico e cultural, revelando um forte vínculo das pesquisas com o contexto da prática social.

IMPACTO DO PROGRAMA NA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS

Considera-se que a pós-graduação tem papel fundamental para uma melhor inserção de profissionais, pois como ressaltam Ortigoza, Poltroniéri e Machado (2012), a competitividade faz com que as pessoas busquem meios para ampliar as suas competências e qualificações para se destacar no mercado de trabalho. Um desses meios é a formação continuada nos cursos de pós-graduação.

Nesse sentido, vários egressos do PPGEO têm se deslocado para atuar no ensino básico, fundamental e em universidades das regiões Sul e Sudeste do Brasil, evidenciando que a inserção social do PPGEO é mais visível no nível microrregional e regional, destacando-se nos âmbitos:

1) Educacional – contribuição para a melhoria do ensino básico, médio e graduação, com o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino, tanto no campo da prática educativa, quanto na observância da estrutura curricular do ensino paranaense. Um exemplo dessa contribuição é a geração de livros-textos para a graduação e de uma série de livros com disseminação de pesquisas realizadas no nível da Especialização em Ensino de Geografia e do próprio PPGEO.

2) Social – contribuição continuamente para a formação de recursos humanos qualificados para a administração pública e sociedade civil. Docentes e discentes contribuem permanentemente para o aprimoramento da gestão pública, seja participando diretamente da administração por meio de cargos em secretarias ou colaborando com assessorias diversas para a formação de um público que

3 ANTONELLO, Ideni Terezinha; MOURA, Jeani Delgado Paschoal; VENDRAME, Pedro Rodolfo Siqueira. Interfaces Socioespaciais e Geoambientais/Interfaces Socioespaciales y Geoambientales (Coletânea bilíngue – português/espanhol). Londrina: 2021.

faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento, considerando seus efeitos espaciais, sociais e ambientais.

3) Extensão – a extensão e a transferência de conhecimento também fazem parte das atividades do PPGEO; entretanto, busca-se aperfeiçoá-la cada vez mais, dado que se compreende que, articulando a pesquisa com a formação de estudantes já graduados, assegura-se a qualidade do ensino superior, o que faz com que ele não seja, apenas, ensino. O que se valoriza, portanto, é uma extensão de impacto, planejada e eficaz na consecução de objetivos com transformação social. O PPGEO atua na extensão, procurando contribuir principalmente no que toca à gestão do território e aos impactos ambientais da região norte paranaense.

Tendo em vista o Impacto na Sociedade dos programas de pós-graduação instituído pela Capes (2019), selecionou-se essa variável para uma reflexão mais cuidadosa neste artigo, tal análise se pauta nos dados obtidos com uma pesquisa realizada junto aos egressos do PPGEO/UEL. No primeiro momento perguntou-se sobre o desenvolvimento pessoal e profissional do egresso, a tabela 1 apresenta respostas dos egressos (80 egressos), enquanto a tabela 2 apenas as dos estudantes que cursaram o programa entre os anos de 2014 a 2019 (74 egressos).

Em relação à importância da Pós-graduação no desenvolvimento pessoal e profissional (Tabela 1), 59 egressos classificaram como muito importante (73,75%), 13 classificaram como significativamente importante (16,25%), 7 responderam importante (8,75%) e 1 colocou como pouco importante (1,25%). Observando os dados apresentados, 98,45% dos egressos classificaram esse tópico como importante, significantemente importante e muito importante, sendo que 90% o colocaram nas escalas 4 e 5.

Tabela 1 – A importância da pós-graduação no desenvolvimento pessoal e profissional

Classificação	n.	%
5	59	73,75%
4	13	16,25%
3	7	8,75%
2	1	1,25%
1	0	0%
Total	80	100%

Fonte: organizada pelos próprios autores.

Na Tabela 2, que apresenta as respostas dos estudantes que cursaram o programa entre os anos de 2014 e 2019, os dados são semelhantes aos da Tabela 1. Dos 74 egressos que responderam sobre a importância da Pós-graduação no desenvolvimento pessoal e profissional, 54 classificaram como muito importante (73%), 12 classificaram

como significativamente importante (16,2%), 7 responderam importante (9,4%) e 1 colocou como pouco importante (1,4%).

Tabela 2 – A importância da pós-graduação no desenvolvimento pessoal e profissional (Egressos entre 2014 – 2019, n. 74)

Classificação	n.	%
5	54	73%
4	12	16,2%
3	7	9,4%
2	1	1,4%
1	0	0%
Total	74	100

Fonte: organizada pelos próprios autores.

Conforme os dados obtidos, verifica-se que 98,6% dos egressos classificaram a pós-graduação no desenvolvimento pessoal e profissional como importante, significativamente importante e muito importante, sendo que 89,2% desses estudantes colocaram esse tópico nas escalas 4 e 5.

No contexto do mundo do trabalho e do impacto da pós-graduação na qualificação profissional e na sociedade, selecionou-se a variável inserção no mercado de trabalho dos egressos, por considerar um tópico importante para esa análise. As Tabelas 3 e 4 mostram os dados em relação à importância da Pós-graduação para a inserção do egresso no mercado de trabalho. Na Tabela 3, apresenta-se a resposta de 75 egressos, sendo que nesta tabela estão os dados de todos que responderam à pesquisa. Os dados da Tabela 4 se referem aos egressos que cursaram o programa entre 2014 e 2019. Ressalta-se que as respostas foram classificadas em escala de 1 a 5 (nada importante; pouco importante; importante; significativamente importante; e muito importante).

Tabela 3 – Importância da pós-graduação para inserção no mercado de trabalho

Classificação	n.	%
5	46	61,4%
4	10	13,3%
3	12	16%
2	3	4%
1	4	5,3%
Total	75	100

Fonte: organizada pelos próprios autores.

De acordo com a Tabela 3, dos 75 egressos que responderam, 46 assinalaram que a Pós-graduação foi muito importante para a inserção no mercado de trabalho (61,4%), 10 responderam significativamente importante (13,3%), 12 colocaram como importante (16%), 3 assinalaram pouco importante (4%) e 4, como nada importante (5,3%). Dessa forma, 90,7% classificaram esse tópico como importante, significativamente importante e muito importante. Apenas 9,3% classificaram como pouco importante e nada importante.

A Tabela 4 traz dados semelhantes, com apenas 5 egressos a menos que responderam sobre a importância do programa para a inserção do egresso no mercado de trabalho. Dos 70 egressos que responderam, 43 assinalaram muito importante (61,4%), 9 assinalaram significativamente importante (12,9%), 11 colocaram importante (15,7%), 3 responderam pouco importante (4,3%) e 4, nada importante (5,7%).

Tabela 4 – Importância da pós-graduação para inserção no mercado de trabalho (Egressos entre 2014 – 2019, n. 70)

Classificação	n.	%
5	43	61,4%
4	9	12,9%
3	11	15,7%
2	3	4,3%
1	4	5,7%
Total	70	100

Fonte: organizada pelos próprios autores.

Conforme os dados analisados nas Tabelas 3 e 4, o programa de Pós-graduação é relevante para a inserção dos egressos no mercado de trabalho, sendo que 90% dos egressos que estudaram entre os anos de 2014 e 2019 classificaram esse quesito como importante, significativamente importante e muito importante.

Em relação ao tipo de organização em que os egressos exercem suas atividades profissionais, conforme a Tabela 5, apareceram os seguintes tópicos: “Não se aplica a minha condição atual”; empresa própria; empresa privada; empresa pública; e privada e pública. Nessa tabela, foi tabulado o número total de egressos que responderam (77 egressos) e o número de egressos que estudaram no programa entre os anos de 2014 e 2019 (71 egressos).

Dos 77 egressos do número total de respostas, 11 colocaram que as respostas dessa questão “não se aplica a minha condição atual” (14,3%), 3 pessoas responderam empresa própria (3,9%), 17 colocaram empresa privada (22,1%), 40 responderam empresa pública (51,9%) e 6 colocaram que exercem suas atividades em empresa pública e privada (7,8%) (Tabela 5).

Tabela 5 – Tipo de organização em que os egressos exercem sua atividade profissional

Atividade Profissional	Total (n. 77)		Egressos entre 2014 e 2019 (n. 71)	
	n.	%	n.	%
"Não se aplica a minha condição atual"	11	14,3%	11	15,5%
Empresa própria	3	3,9%	3	4,2%
Empresa privada	17	22,1%	15	21,1%
Empresa pública	40	51,9%	37	52,1%
Privada e pública	6	7,8%	5	7,1%
Total	77		71	

Fonte: organizada pelos próprios autores.

Ainda de acordo com a Tabela 5, dos 71 egressos que estudaram no programa entre 2014 e 2019, 11 assinalaram que os itens dessa questão "não se aplicam a minha condição atual" (15,5%), 3 pessoas colocaram empresa própria (4,2%), 15 colocaram empresa privada (21,1%), 37 responderam empresa pública (52,1%) e 5 colocaram que exercem sua atividade em empresa pública e privada (7,1%).

Com os dados apresentados, verifica-se que cerca de 85% dos egressos que responderam exercem atividade em alguma empresa, seja ela própria, privada ou pública. Mais de 50% dos que assinalaram exercem função em alguma empresa pública.

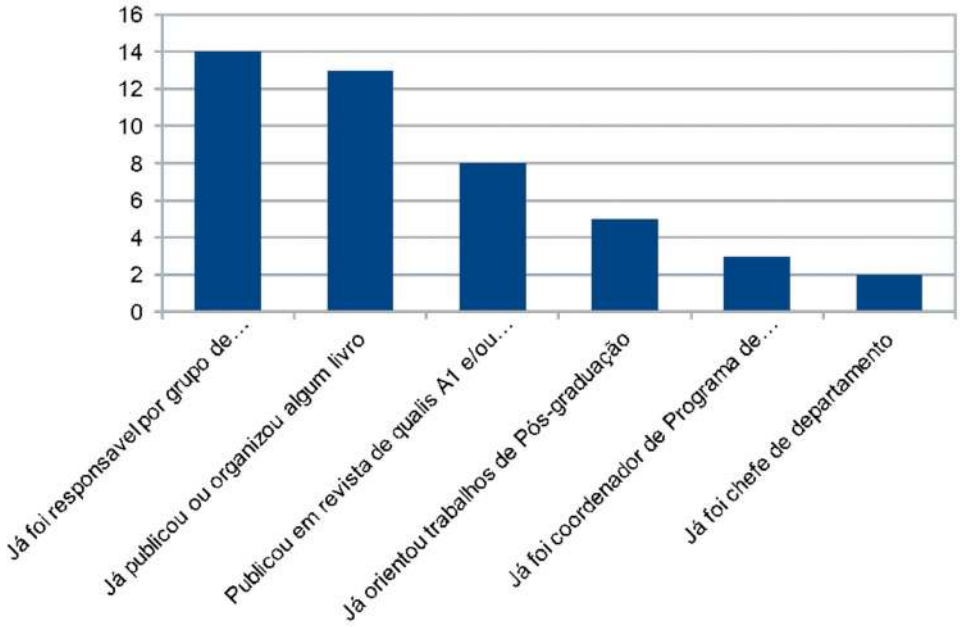
Os gráficos3 e 4 trazem dados sobre a experiência profissional dos egressos. O gráfico 3 se refere às informações de todos que responderam à questão, num total de 80 egressos, e o gráfico 5 diz respeito aos egressos de 2014 a 2019, num total de 74 pessoas.

Observa-se que os itens mais citados no Gráfico 3 em relação à experiência profissional foram: "Já foi responsável por grupo de pesquisa", sendo assinalado por 14 egressos, e "Já publicou ou organizou um livro", mencionado por 13 ex-estudantes.

Ainda de acordo com o Gráfico 3, outros quatro itens também foram assinalados. Os tópicos "Publicou em revista Qualis A1 e/ou A2 nos últimos 5 anos" foi assinalado por 8 discentes; "Já orientou trabalhos de Pós-graduação" foi mencionado por 5; "Já foi coordenador de Programa de Pós-graduação" foi citado por 3 egressos; e "Já foi chefe de departamento" foi mencionado por 2 respondentes.

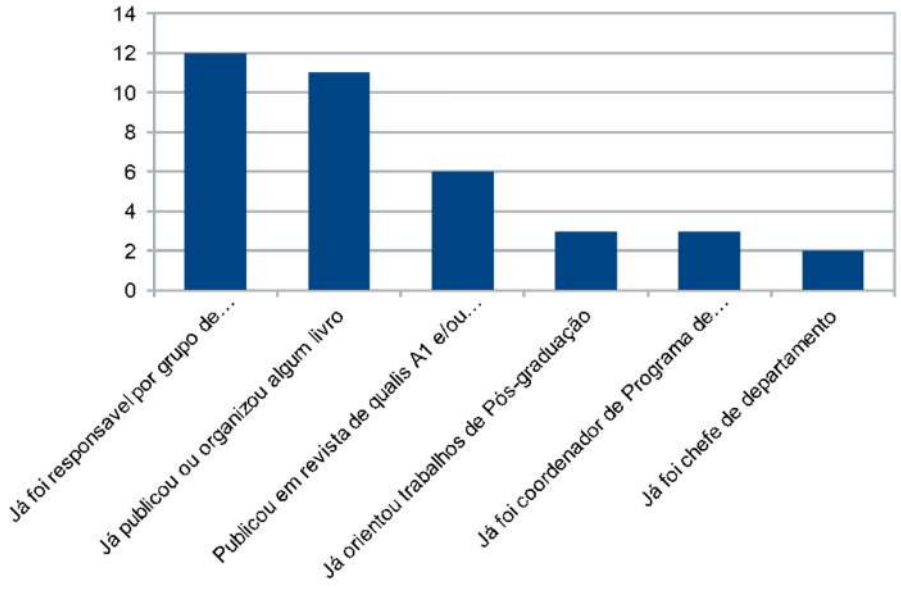
Os dados apresentados no Gráfico 4 são similares aos da Figura anterior, contendo 6 respostas a menos. Assim como no Gráfico 3, os itens mais citados em relação à experiência profissional foram: "Já foi responsável por grupo de pesquisa", sendo assinalado por 12 egressos, e "já publicou ou organizou um livro", mencionado por 11 pessoas. Os itens "Publicou em revista Qualis A1 e/ou A2 nos últimos 5 anos" foi assinalado por 6 discentes; "Já orientou trabalhos de Pós-graduação" foi mencionado por 3; "Já foi coordenador de Programa de Pós-graduação" foi citado por 3 egressos; e "Já foi chefe de departamento" foi mencionado por 2 respondentes.

Gráfico 3 – Experiência profissional (total, n. 80)



Fonte: organizada pelos próprios autores.

Gráfico 4 – Experiência profissional (egressos entre 2014 e 2019, n. 74)



Fonte: organizada pelos próprios autores.

Ao se analisar os Gráficos 3 e 4, observa-se que os três primeiros tópicos mais citados pelos egressos foram referentes à pesquisa, evidenciando a importância do programa para a pesquisa científica, mesmo após a conclusão do curso. Esses números são importantes de serem apresentados, analisados e discutidos, para que, assim, possam ser melhorados. Os dados apresentados não são tão altos; entretanto, mostram que parte dos egressos continua na pesquisa.

As Tabelas 6 e 7 trazem os dados referentes à faixa salarial dos egressos. A 6 apresenta os dados de todas as respostas (79 egressos) e a 7 mostra os dados referentes aos egressos de 2014 a 2019 (73 egressos). Foram dadas as seguintes alternativas de faixas salariais: até 5 salários-mínimos; de 5 a 10 salários-mínimos; e de 11 a 20 salários mínimos. Assim, os egressos deveriam assinalar uma das opções de acordo com a sua faixa salarial.

Tabela 6 – Faixa salarial dos egressos (total, n. 79)[1]

Faixas de salários mínimos (1)	n.	%
Até 5 salários mínimos	51	64,6%
De 5 a 10 salários mínimos	12	15,2%
De 11 a 20 salários mínimos	16	20,2%
Total	79	100

Fonte: organizada pelos próprios autores.

[1] Esse número é referente ao salário mínimo de 2019, que era equivalente a R$ 998,00.

Do número total dos egressos, de acordo com a Tabela 6, 51 responderam que recebem até 5 salários mínimos (64,6%), 12 colocam que recebem de 5 a 10 salários mínimos (15,2%) e 16 egressos assinalaram que que recebem de 11 a 20 salários mínimos (20,2%).

Já os egressos entre 2014 e 2019, conforme os dados da Tabela 7, dos 73 que responderam, 48 colocaram que recebem até 5 salários mínimos (65,7%), 13 responderam que recebem de 5 a 10 salários mínimos (17,8%) e 12 egressos assinalaram que recebem de 11 a 20 salários mínimos (16,5%).

Tabela 7 – Faixa salarial dos egressos (egressos entre 2014 e 2019, n. 73)[1]

Faixas de salários mínimos (1)	n.	%
Até 5 salários mínimos	48	65,7%
De 5 a 10 salários mínimos	13	17,8%
De 11 a 20 salários mínimos	12	16,5%
Total	73	100

Fonte: organizada pelos próprios autores.

[1] Esse número é referente ao salário mínimo de 2019, que era equivalente a R$ 998,00

Observa-se a importância do programa para o aumento da renda dos estudantes após a conclusão do curso de mestrado ou doutorado em Geografia, ou seja, 35,4% dos egressos têm uma faixa salarial de mais de 5 salários mínimos, e na Tabela 7, esse percentual é de 34,4% dos egressos. Assim, esses egressos possuem uma faixa salarial acima de R$ 4.940,00[1]. De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018

realizada pelo IBGE, os egressos que recebem acima de 10 salários mínimos estão entre os 13% dos brasileiros que mais ganham no Brasil (IBGE, 2019).

As Tabelas 8 (72 egressos que responderam) e 9 (66 egressos que responderam) mostram a satisfação dos egressos em relação à questão financeira. As alternativas apresentadas referentes à satisfação financeira foram alto, razoável, médio e baixo. Na tabela 9, dos 72 egressos que responderam, 8 colocaram que estão altamente satisfeitos com seus proventos (11,1%), 24 assinalaram que estão razoavelmente satisfeitos e com uma satisfação média (33,35% cada alternativa), e 16 responderam baixa satisfação (22,2%).

Tabela 8 – Satisfação com o aspecto financeiro (total, n. 72)

Níveis de satisfação	n.	%
Alto	8	11,1%
Razoável	24	33,35%
Médio	24	33,35%
Baixo	16	22,2%
Total	72	100

Fonte: organizada pelos próprios autores.

Em relação aos egressos que fizeram mestrado ou doutorado entre os anos de 2014 e 2019 e que responderam à questão, conforme a Tabela 9, 8 egressos colocaram que estão altamente satisfeitos com seus proventos (12,1%), 22 assinalaram que estão razoavelmente satisfeitos (33,3%), 21 colocaram que possuem uma satisfação média (31,8%) e 15 ex-alunos responderam baixa satisfação (22,8%) (Tabela 9).

Tabela 9 – Satisfação com o aspecto financeiro (egressos entre 2014 – 2019, n. 66)

Níveis de satisfação	n.	%
Alto	8	12,1%
Razoável	22	33,3%
Médio	21	31,8%
Baixo	15	22,8%
Total	66	100

Fonte: organizada pelos próprios autores.

Assim, percebe-se que o programa satisfez alta e razoavelmente boa parte dos egressos, em que 44,45% responderam essas duas alternativas. Porém, é importante atentar para o número que representa a baixa satisfação com o aspecto financeiro, que se apresenta como 22,2% e 22,8% do universo de pesquisa.

As Tabelas 10 e 11 apresentam dados referentes ao número de artigos publicados pelos egressos nos últimos 5 anos. Nos dois casos, a maioria (mais de 49,2%) publicou

até 5 artigos nos últimos 5 anos, seguida pela faixa entre 5 e 10 artigos publicados (mais de 27,55).

Tabela 10 – Número de artigos publicados nos últimos 5 anos (total, n. 69)

N. de artigos	Ponto médio de classe	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta acumulada	Frequência acumulada
0 – 5	2,5	34	49,2%	34	49,2%
5 – 10	7,5	19	27,55%	53	76,75%
10 – 15	12,5	11	16%	64	92,75%
15 – 20	17,5	5	7,25%	69	100%

Fonte: organizada pelos próprios autores.

Tabela 11 – Número de artigos publicados nos últimos 5 anos (egressos entre 2014 – 2019, n. 65)

N. de artigos	Ponto médio de classe	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta acumulada	Frequência acumulada
0 – 5	2,5	33	50,8%	33	50,8%
5 – 10	7,5	19	29,2%	52	80%
10 – 15	12,5	10	15,4%	62	95,4%
15 – 20	17,5	3	4,6%	65	100%

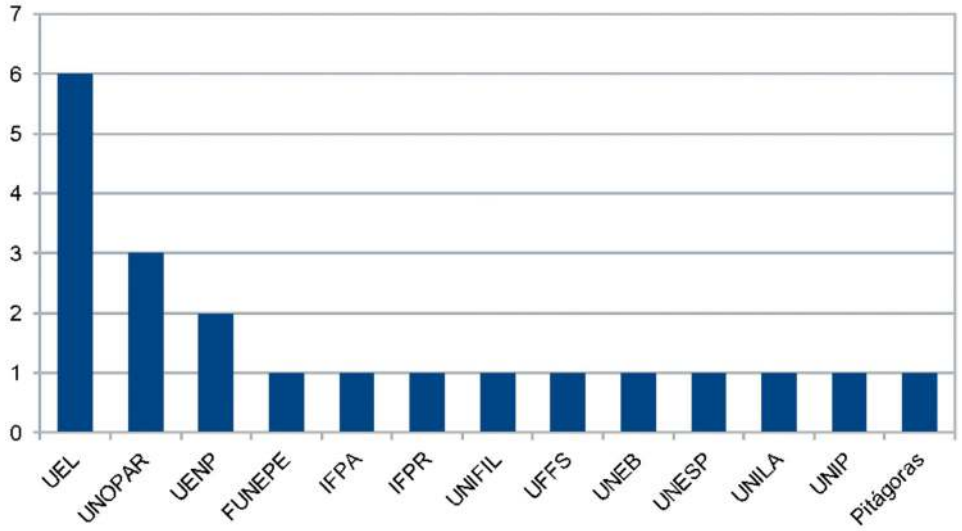
Fonte: organizada pelos próprios autores.

O Gráfico 5 mostra as instituições de ensino superior onde os egressos, que são professores universitários, atuam. No total, foram contabilizados 20 egressos. Nota-se que o maior número atua na Universidade Estadual de Londrina (UEL), sendo 6 professores. Três egressos atuam como professor na Universidade do Norte do Paraná (Unopar) e 2 na Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp).

As demais instituições citadas apresentaram apenas 1 resposta. Entre elas estão Funepe, IFPA, IFPR, Unifil, UFFS, Uneb, Unesp, Unila, Unip e Pitágoras.

Dos egressos que cursaram a pós-graduação entre os anos de 2014 e 2019, 18 atuam como professores em instituições de ensino superior. O Gráfico 6 mostra que 6 egressos atuam como professores universitários na UEL, 3 atuam como docentes na Unopar e 2 atuam na Uenp.

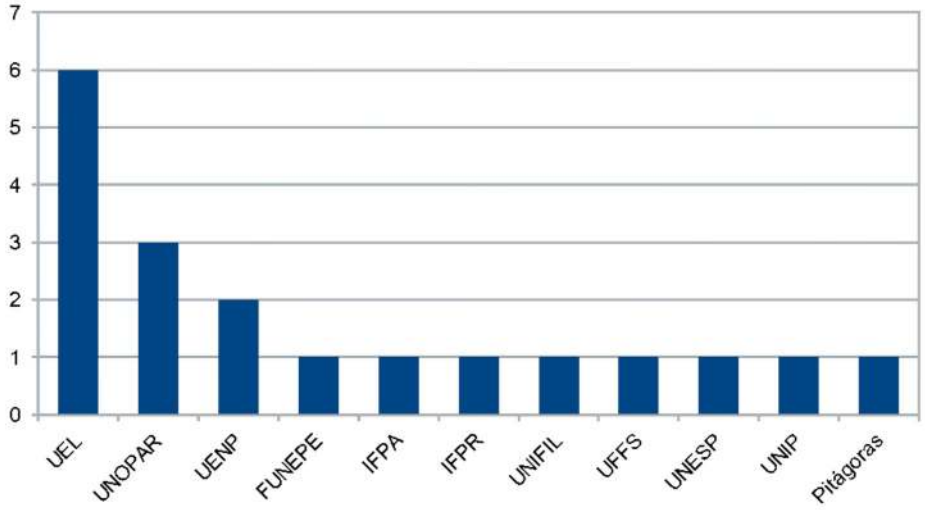
Gráfico 5 – Instituições de ensino superior em que atuam os que são professores universitários (Total, n. 20).[2]



Fonte: organizada pelos próprios autores.

[2] O valor pode ultrapassar o número de respostas (n. 20), pois há profissionais que atuam em mais de uma instituição de ensino.

Gráfico 6 – Instituições de ensino superior em que atuam os que são professores universitários (egressos entre 2014 e 2019, n. 18)[3]



Fonte: organizada pelos próprios autores

[3] O valor pode ultrapassar o número de respostas (n. 18), pois há profissionais que atuam em mais de uma instituição de ensino.

As outras instituições que foram citadas apresentaram apenas uma resposta. Entre elas estão Funepe, IFPA, IFPR, Unifil, UFFS, Unesp, Unip e Pitágoras.

O panorama histórico traçado, as tendências da pesquisa acadêmica e o impacto do programa na percepção dos egressos permite avaliar, de forma satisfatória, o impacto social e pessoal das pesquisas do PPGEO/UEL, o que potencializa o debate em torno do papel do Estado na formulação de políticas públicas, em especial de investimentos nos programas de pós-graduação no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o programa tem atingido metas importantes de formação de pesquisadores e de pessoal para o ensino superior e da educação básica, de técnicos para atuação nos campos próprios da Geografia, de produção de conhecimento científico e de relação com a sociedade por meio da disseminação das produções acadêmicas, convênios e ações de extensão, entre outras. As métricas que corroboram essas afirmações estão documentadas nos processos de avaliação externa, rotineiramente realizados pelos órgãos da Pós-Graduação no Brasil e nos *rankings* nacionais e estrangeiros que analisam o desempenho das Instituições de Ensino Superior.

Instrumentos avaliativos simples e objetivos têm sido incorporados na avaliação interna do programa e contribuído com a sistematização de dados, atendendo requisitos de comunicação e devolução para a comunidade acadêmica e externa de clareza, objetividade e intencionalidade em termos da aplicação de diretrizes geradas por esses diagnósticos.

AGRADECIMENTOS

O presente artigo foi possível devido ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) e da Fundação Araucária pelo apoio à pesquisa. Os agradecimentos se estendem a todos os docentes e discentes do PPGEO, em especial ao egresso do Mestrado Ariel Pereira da Silva Oliveira, atualmente doutorando da Universidad Nacional de La Plata, Argentina, pela contribuição no levantamento de dados junto aos egressos e aos discentes Ramon Guerini Cândido e Jessica Mayara Siqueira Silva, representantes discentes, e ao mestrando José Rafael Vilela da Silva, pelas contribuições inestimáveis nas inúmeras atividades do programa.

REFERÊNCIAS

ANTONELLO, Ideni Terezinha; MOURA, Jeani Delgado Paschoal; VENDRAME, Pedro Rodolfo Siqueira. *Interfaces Socioespaciais e Geoambientais*/Interfaces Socioespaciales y Geoambientales (Coletânea bilíngue – português/espanhol). Londrina, 2021.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). *Mudanças na ficha de avaliação valorizam qualidade dos programas*. Disponível em: www.capes.gov.br/pt/36-noticias/9370-mudancas-na-ficha-de-avaliacao-valorizam-qualidade-dos-programas. Acesso em: 28 jun. 2019.

NOBRE, Lorena Neves; FREITAS, Rodrigo Randow de. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. *Brazilian Journal of Production Engineering,* São Mateus, v. 3, n. 2, p. 18-30, 2017.

ORTIGOZA, Sílvia Aparecida Guarnieri; POLTRONIÉRI, Lígia Celoria; MACHADO, Lucy Marion. Calderini Philadelpho. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. *Sociedade & Natureza,* Uberlândia, v. 24, n. 2, 243-254, 2012.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

JEANI DELGADO PASCHOAL MOURA – Formada no Curso de Geografia, Licenciatura Plena (1993) e Bacharelado (1994) e no Curso de Especialização em Ensino de Geografia (1996) pela Universidade Estadual de Londrina/UEL. Possui Mestrado (2001) e Doutorado em Geografia (2010) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Presidente Prudente/SP. Pós-doutorado na Faculdade de Ciências Aplicadas/Unicamp, Campus de Limeira, SP. Foi membro da Comissão Assessora da área de Geografia do ENADE/ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, nomeada pela PORTARIA Nº 155, DE 21 DE JUNHO DE 2011, em exercício nos anos de 2011 a 2013. Foi Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID de Geografia, nos anos de 2012 a 2016. Foi representante de Área do Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná/PDE e membro do Núcleo Estruturante Docente (NDE) do Curso de Geografia da UEL. Atualmente é professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), atua no Grupo de Estudos em Práticas em Ensino (GEPE/PROGRAD/UEL – Resolução CEPE/CA n. 093/2011). É Tutora do Programa de Educação Tutorial/PET de Geografia e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da UEL. Desenvolve pesquisas com ênfase em: 1) Epistemologia da Geografia; 2) Ensino de Geografia Escolar e Formação de Professores; 3) Geografia Humanista e Fenomenologia; 4) Geografia dos Riscos e Educação; 5) Educação Ambiental; 6) Formação para a docência no Ensino Superior. Líder dos Grupos de Pesquisa (Diretório CNPq):– Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia; – Grupo de Pesquisa em Fenomenologia, Geografia & Educação.

E-mail: jeanimoura@uel.br

IDENI TEREZINHA ANTONELLO – Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (1990), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (1994) com a dissertação O camponês Sertanejo e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1999) com a tese Metamorfoses do Trabalho e a Mutação do Campesinato e realizou aperfeiçoamento no Linstitut Des Hautes Études de Lamerique Latine Université de La Sorbonne, IHELA, França, mediante a categoria de doutorado “sanduíche”(CNPq) sob orientação do Prof. CHISTIAN GROSS. Pós-doutoramento (2015) no IGOT– Instituto de Geografia e Ordenamento do Território/ Universidade de Lisboa/Portugal. Bolsista CAPES Processo 1660/14-4. Atualmente é professora associada da Universidade Estadual de Londrina. Tem experiência na área de Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: planejamento urbano e regional, espaço urbano, os novos arranjos urbano-rural, pensamento geográfico, ensino de geografia (literatura).

E-mail: antonello@uel.br

PEDRO RODOLFO SIQUEIRA VENDRAME – Possui graduação (2003) e mestrado (2005) em Agronomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), doutorado em Agronomia com concentração em Solos pela UEL com período em co-tutela no departamento de Sciences de la Terre da Universidade Paris XI. É professor associado do departamento de Geologia e Geomática da UEL e atua nos Programas de Pós-Graduação em Geografia e Agronomia/UEL. Desenvolve pesquisas na área de Solos, atuando principalmente nos seguintes temas: Gênese, Morfologia e Mineralogia de Solos, Espectrometria Vis-NIRs.

E-mail: vendrame@uel.br

ADRIANA CASTEGHINI DE FREITAS PEREIRA – Possui graduação em Engenharia Cartográfica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1993), mestrado em Ciências Geodésicas pela Universidade Federal do Paraná (1998) e doutorado em Ciências Cartográficas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2008). Possui Pós-doutorado em Sensoriamento Remoto desenvolvido no INPE (2017). Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Cartografia, Sensoriamento Remoto, Geotecnologias e Geoprocessamento, atuando principalmente nos seguintes temas: cartografia temática, mapeamento turístico, mapeamento temático, cartografia digital, sensoriamento remoto de ambientes aquáticos, amostragem espacial em corpos d'água, resposta espectral da água, SIG. É professora Associada na Universidade Estadual de Londrina, ministrando aulas de Cartografia para o Curso de Graduação em Geografia, desde agosto de 2011; aulas de Geoprocessamento para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, desde 2016 e de Sensoriamento Remoto, Geotecnologias e Geoprocessamento para o programa de pós-graduação em Geografia da UEL, desde 2013.

E-mail: adrianacfp@uel.br